

MÉTODOS DE RECUPERAÇÃO E MANEJO DE PASTAGENS DE *Hyparrhenia rufa*
EM PRESIDENTE MÉDICI, RONDÔNIA, BRASIL

Carlos Alberto Gonçalves, Newton de Lucena Costa e
José Ribamar da Cruz Oliveira

EMBRAPA/UEPAE

E R D

O experimento foi conduzido no município de Presidente Médici (310 m de altitude, 11°71' de latitude sul e 61°55' de longitude oeste), durante o período de dezembro de 1978 a abril de 1982. O clima da região é tropical úmido do tipo Aw, segundo Köppen, com precipitação entre de 1.650 a 2.000 mm e com estação seca bem definida (junho a setembro). A temperatura média anual é de 25°C e umidade relativa do ar em torno de 83% (Fig. 1). A região corresponde a bosque estacional tropical semi-sempreverde.

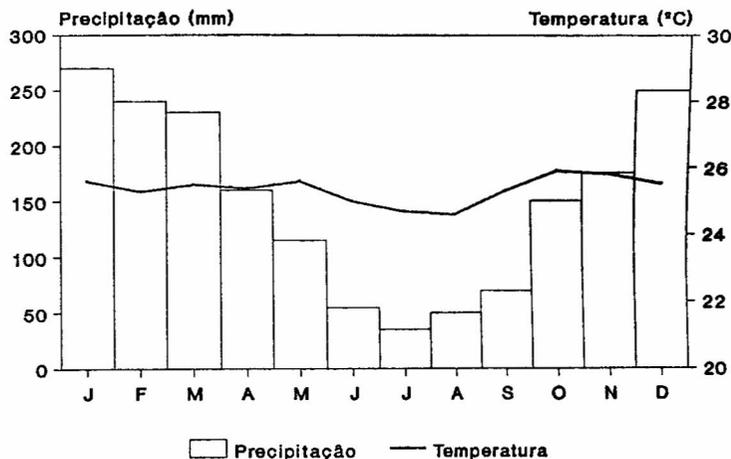


Figura 1. Características climáticas de Presidente Médici, Rondônia, Brasil.

O solo da área experimental é um Podzólico Vermelho-Amarelo, textura média (fase floresta), com as seguintes características químicas: pH em água (1:2,5) = 5,5; Al = 0,1 mE%; Ca + Mg = 2,3 mE%; P = 2,2 ppm e K = 55 ppm.

Materiais e métodos

O delineamento experimental foi inteiramente casualizados com duas repetições. Os tratamentos foram arranjados num fatorial 3 x 3 x 2, consistindo de três métodos de recuperação: 1) Limpeza da pastagem de

H. rufa; 2) Limpeza da pastagem + fósforo + coquetel de leguminosas constituído de Pueraria phaseoloides + Centrosema pubescens + Stylosanthes guianensis cv. Cook, nas densidades de 2, 2 e 1 kg/ha de sementes, respectivamente; 3) Limpeza da pastagem + coquetel de leguminosas + Brachiaria humidicola; dois sistemas de pastejo (contínuo e rotativo) e duas cargas animal (1,5 e 3,0 an/ha para o método 1, 6 e 2,4 an/ha para o método 2, exceto para o método 3 onde avaliou-se três cargas (2,5; 3,6 e 4,4 an/ha). Para as cargas altas os piquetes foram divididos em duas partes iguais, uma submetida a pastejo contínuo e outra ao rotativo (10 dias de pastejo e 30 dias de descanso), enquanto que na carga baixa apenas o pastejo contínuo foi utilizado.

A área experimental era originalmente uma pastagem de H. rufa com 10 anos de estabelecida, com predominância de plantas invasoras (60 a 65%). Inicialmente procedeu-se uma limpeza manual durante a estação seca, sendo posteriormente (início das chuvas) efetuado o plantio em faixas de B. humidicola, através de mudas, e das leguminosas, juntamente com a aplicação à lanço de 50 kg de P_2O_5 /ha, sendo 1/2 na forma de superfosfato simples e 1/2 na forma de hiperfosfato.

Utilizou-se novilhos anelados 1 a 2 anos de idade com peso médio inicial de 200 kg, os quais foram mineralizados, vacinados contra febre aftosa e vermifugados. As pesagens foram realizadas a cada 56 dias, levando-se o animal diretamente do pasto para a balança.

Resultados

Os ganhos de peso por animal e por área e a disponibilidade de forragem obtidas durante o período experimental estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Efeito da carga animal e do sistema de pastejo sobre os ganhos de peso de animais Nellore e a disponibilidade de forragem. Presidente Médici, Rondonia, 1978/82.

Tratamentos	Carga animal an/ha	Sistema de pastejo	Ganho de peso		Disponibilidade de forragem (t/MS/ha)					
					Inicial			Final		
			kg/an	kg/ha	Gram.	Leg.	G+L	Gram.	Leg.	G+L
1. <u>H. rufa</u> + limpeza	1,5	Contínuo	134 bc	201 e	6,51	-	6,51	1,78	-	1,78
	3,0	Contínuo	110 d	330 cd	5,72	-	5,72	0,91	-	0,91
	3,0	Rotativo	113 d	339 cd	5,80	-	5,80	2,55	-	2,55
2. <u>H. rufa</u> + 50 kg de P_2O_5 /ha + leguminosas	1,6	Contínuo	196 a	294 d	8,03	2,40	10,43	0,97	0,79	1,76
	2,4	Contínuo	136 bc	326 cd	6,05	4,03	10,08	0,28	0,77	1,05
	2,4	Rotativo	135 bc	324 d	1,78	2,82	4,60	0,97	1,20	2,17
3. <u>H. rufa</u> + <u>B. humidicola</u> + Leguminosas	2,5	Contínuo	149 b	373 bc	4,87	2,24	7,11	1,95	0,31	2,26
	3,6	Contínuo	118 cd	425 b	4,98	1,24	6,22	1,38	0,24	1,62
	4,4	Rotativo	137 bc	603 a	5,73	1,61	7,34	2,11	1,06	3,17

A utilização de 1,6 an/ha sob pastejo contínuo na pastagem de H. rufa consorciada com leguminosas e fertilizada com fósforo resultou no maior ganho de peso/an (196 kg/an/ano). Em todos os métodos de recuperação, independentemente do sistema de pastejo, observou-se reduções significativas no ganho de peso/an à medida que a carga animal foi incrementada. Em geral, o sistema de pastejo rotativo proporcionou ganhos/an semelhantes ($\alpha=0,05$) aos verificados com a utilização de pastejo contínuo nos três métodos de recuperação.

Com relação aos ganhos de peso/ha/ano, o maior rendimento foi obtido na pastagem de H. rufa + B. humidicola + leguminosas (603 kg/ha) submetida a pastejo rotativo e carga de 4,4 an/ha. Com a utilização da carga animal sobre os ganhos de peso/área, exceto para o método 1 como significativo ($P<0,05$) do ganho de peso/ha (330 kg/ha) em relação a carga baixa (201 kg/ha). Com exceção do método 3 (H. rufa + B. humidicola + leguminosas), onde o pastejo rotativo foi mais eficiente que o contínuo na produção de carne/área, nos demais métodos não observou-se efeito significativo ($P<0,05$) do sistema de pastejo sobre os ganhos de peso/ha.

Com utilização de pastejo contínuo, em todos os métodos de recuperação, a disponibilidade final de forragem foi reduzida com o aumento da carga animal, notadamente no métodos 2 (H. rufa + P + leguminosas) (90%). Já, os maiores rendimentos de forragem no final do experimento foram registrados com o pastejo rotativo, os quais foram superiores aos obtidos com o pastejo contínuo, independentemente da carga animal. Com relação a participação das leguminosas, os maiores rendimentos foram verificados com o pastejo rotativo, enquanto que com o pastejo contínuo, não observou-se efeito da carga animal.

Conclusões

1. Pastagens de H. rufa degradadas podem ser recuperadas através da limpeza das invasoras, introdução de B. humidicola e/ou leguminosas e aplicação de fósforo;
2. A carga animal teve um efeito marcante em todos os métodos de recuperação avaliados, observando-se decréscimos significativos nos ganhos de peso/an e disponibilidade final de forragem e incrementos no ganho de peso/ha, quando as mesmas foram aumentadas dentro da amplitude do experimento;
3. A utilização de pastejo rotativo em pastagens de H. rufa + B. humidicola + leguminosas implicou no maior ganho de peso/ha e maior disponibilidade final de forragem;
4. A introdução de B. humidicola + leguminosas em pastagens de H. rufa foi o método mais eficiente de recuperação, proporcionando melhor performance animal e maior disponibilidade final de forragem.